

GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL DO ALTO ITAPECURU. PARQUE ESTADUAL DE MIRADOR – MA.

Danilo Cunha Lemos. danilolemos@bol.com.br

Prof. Dr. José Edgar Freitas Tarouco. UFMA

Os sistemas ambientais naturais, face às intervenções antrópicas, apresentam maior ou menor grau de fragilidade em função de suas características genéricas. No sul do Maranhão, com ambiente de Cerrado, com suas chapadas, chapadões e veredas, vem sofrendo por algumas décadas um intenso processo de degradação ambiental em virtude de grandes projetos agrícolas e agricultura familiar. A área de estudo está inserida no alto curso do rio Itapecuru, faz parte do Parque Estadual de Mirador, que vem sofrendo tais agressões, nos levando assim à realização deste trabalho.

A metodologia aplicada para obtenção dos dados apresentados nesse estudo compreende de levantamento bibliográfico e cartográfico, confecção de overlay a partir de imagem de satélite Landsat, trabalho de campo, identificação de pontos para verdade de campo, com base no estudo da morfodinâmica da paisagem, Unidades de Paisagem, dando informações do tipo de rocha, solo, relevo, posição e processos geomorfológicos, vegetação natural e uso do solo, trabalho de laboratório e redação dos resultados obtidos.

A geologia da área é constituída pela Formação Sambaíba (Triássica) e Formação Corda (Jurássico-cretáceo), constituindo-se parte da bacia sedimentar do Maranhão, caracterizando uma geomorfologia formada por duas unidades morfo-estruturais e morfo-climáticas, o Planalto da bacia sedimentar do Maranhão e o Pediplano Central do Maranhão, sob influência dos chapadões, chapadas, a exemplo das serras da Croeira, Itapecuru e Alpercatas, sistema formadores da nascente do rio Itapecuru, cuevas e várzea com relevo plano de baixada.

Domínio climático do tipo tropical úmido, sub tipo Aw' com médias térmicas de 26° C, índice pluviométrico de 1.000 a 1.500 mm anuais, com período chuvoso nos meses de outubro a maio e estiagem de junho a setembro.

Vegetação dominante do tipo Cerrado, caracterizado por árvores de troncos tortuosos, com porte de 2 a 5 metros, esparsas, folhas grandes e gramíneas.

A presença do homem na área do Parque, ai vivendo precariamente sem nenhuma infra-estrutura buscando na agricultura extensiva, na pecuária extensiva e no extrativismo sua subsistência, além de grandes projetos agroindustriais tendo o Parque área de influencia direta (A. I. D), desenvolvendo uma agricultura intensiva numa área de 23.000 ha, (Serra da Croeira – nascente do rio Itapecuru).

Os impactos ambientais atingem níveis altamente significativos, devido principalmente ao desmatamento e queimadas praticadas pela agricultura intensiva (nas mesas das chapadas) e extensiva, pecuária extensiva, o que leva respectivamente a exposição do solo ao intemperismo, aumento do escoamento das águas, deslizamento das encostas, erosão, empobrecimento do solo, redução da fertilidade do solo, risco dos mananciais, assoreamento dos recursos hídricos.

Em virtude da degradação ambiental, faz necessária a criação de um Plano de Manejo, adoção de ações mitigadoras, aplicação das leis que regem na legislação ambiental a nível federal, estadual e municipal, fiscalização intensiva com infra-estrutura adequada com a finalidade de reduzir os impactos e proteger as nascentes do rio Itapecuru preservando assim a biodiversidade do Parque e viabilizando o desenvolvimento sustentável.